

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT11.007

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA: INTRODUÇÃO À LIBRAS NA PERSPECTIVA DE AULAS ELETIVAS

MARIANA XAVIER DOS SANTOS

Prof^a Ma. de Biologia, Mestra em Ensino de Biologia – ProfBio pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Especialista em Educação Integral, Graduada em Ciências Biológicas – Licenciatura, mariana.xsantos22@gmail.com;

EDJA MARIA DA SILVA

Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Pitágoras - UNOPAR, edjamariapop@gmail.com;

JOSÉ IVYRSON DE PAULA

Prof. Me. De Biologia, Mestre em Ensino de Biologia – ProfBio da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE/CAV, ivyrsn.bio@gmail.com;

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no primeiro semestre de 2023, com alunos do segundo ano do Ensino Médio, em uma escola pública estadual de tempo integral no município do Cabo de Santo Agostinho – Pernambuco. Nesta instituição há um estudante com deficiência auditiva que possuía pouca interação social, por não conseguir comunicar-se efetivamente com os demais estudantes. Deste modo, dificultava demasiadamente sua verdadeira inclusão no ambiente escolar. Assim, intencionando reduzir a problemática existente e, ao mesmo tempo, atender a demanda das diretrizes curriculares do Ensino Médio foi elaborada uma disciplina eletiva que foi ofertada aos estudantes em duas aulas semanais por um período de quatro meses. Como proposta pedagógica desta eletiva, os conteúdos foram trabalhados desde a legislação até o uso de sinais para comunicação através das mãos nas aulas práticas. Desta maneira, foi possível trabalhar com recursos, em que podia-se avaliar o desenvolvimento de cada aluno individualmente e intervir quando necessário. Logo, os estudantes foram introduzidos sistematicamente na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Como resultado, percebeu-se um despertar de interesse de outros discentes por essa língua e houve um avanço na comunicação entre os estudantes da eletiva e o estudante com deficiência auditiva.

No final da aplicação do trabalho, os discentes compartilharam os conhecimentos construídos com outros estudantes da escola em um momento denominado “culminância das eletivas”. Deste modo, demonstraram o que apreenderam e sensibilizaram a escola quanto a importância da disseminação desta língua na esperança de auxiliar a promover a dignidade da pessoa surda em seus direitos e acesso à educação inclusiva.

Palavras-chave: Comunicação, Deficiência auditiva, Inclusão, Língua de sinais.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira, em 06 de julho de 2015, sanciona a Lei nº 13.146, onde, em seu Art. 1º diz:

“É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

Corroborando, deste modo, com a própria Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, onde determina que a educação é um direito que pertence a todos e é responsabilidade tanto do Estado quanto da família, a fim de garantir o pleno desenvolvimento individual e a preparação para a vida em sociedade.

Ainda no contexto das regulamentações vigente, a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue, língua portuguesa e a língua brasileira de sinais - LIBRAS, de surdos. Assim, em seu Capítulo V-A, Art. 60-A, e parágrafo 1º, discorre que “§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos” (BRASIL, 2021).

Segundo as leis acima citadas, os estudantes com deficiências auditivas têm direito a uma educação escolar que proporcione uma alfabetização bilíngue em escolas específicas ou o direito a um acompanhamento especializado, por intérpretes, em escola regular de ensino. Assim, assegurando igualdade e inclusão.

Mas, realmente há legítima inclusão da população surda nas escolas?

Segundo Mattos (2023), o fato de existirem leis e mesmo a realidade de um(a) intérprete em sala de aula acompanhando o estudante surdo, não são medidas suficientes para garantir a integração deles de modo a assegurar a comunicação, socialização, compreensão e aprendizado. Uma vez que, os professores, demais funcionários e estudantes não têm, em maioria, formação em Libras. Ainda que o intérprete faça chegar as informações aos alunos, não consegue repassar as estratégias didáticas, que foi construída pelo professor para uma população majoritariamente ouvinte.

Deste modo, objetivando reconhecer a Libras como língua necessária no ambiente escolar, corroborando assim com Oliveira et al (2021), quando sugere que ocorra a implementação da língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na matriz curricular do Ensino Médio e promover uma efetiva inclusão e comunicação de estudantes com deficiências auditivas, foi ofertada e ministrada uma matéria eletiva, disciplina escolhida de acordo com o interesse do discente, de Introdução a Libras em uma escola pública no município de Cabo de Santo Agostinho, Estado de Pernambuco.

METODOLOGIA

Este relato de experiência é de natureza Qualitativa do tipo Pesquisa-ação, também conhecida, segundo Tripp (2005), como investigação-ação por retratar situações mediante análises e atuações em meios sociais.

O presente trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2023, em disciplina Eletiva, com 42 discentes do 2º ano do Ensino Médio, em escola pública Estadual de tempo integral, Escola de Referência em Ensino Médio Pastor José Florêncio Rodrigues – Erem EPJFR, no Município do Cabo de Santo Agostinho – Pernambuco.

Inicialmente, as disciplinas eletivas são oferecidas aos estudantes e em momento devido eles realizam a escolha e inscrição na que lhes apraz. Posteriormente, com a turma formada, iniciou-se as aulas que seguiram a Sequência Didática – SD (quadro 1) abaixo:

Quadro 1. Sequência Didática – SD

Título: MÃOS QUE FALAM!	
ANO: 2º ano do Ensino Médio / turma mista	DISCIPLINA: ELETIVA
OBJETIVOS: Conhecer a língua de sinais brasileira - Libras e suas estruturas para oportunizar uma melhor comunicação entre a comunidade surda e a ouvinte.	HABILIDADES: (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias de educação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a ela.
Observação: Cada aula corresponde a 2/ha (duas horas/aulas). Aula 1: O que é Libras? Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">• Aula expositiva dialogada sobre o que é a Língua Brasileira de Sinais;• Marcos legais e atual legislação;• Reflexão sobre a importância da Libras;• Nomenclaturas corretas e não capacitista;• Alfabeto/datilologia.	

Aula 2: Introdução

Conteúdos:

- Alfabeto/datilologia;
- Números e quantidades ordinais
- Qual seu nome?
- O que é sinal?
- Qual seu sinal?

Atividades:

- Sinalizar seu nome e idade

Obs: Criação de grupo de WhatsApp, a fim de, facilitar comunicação, postar vídeos para otimizar o aprendizado.

Aula 3:

Conteúdos:

- Cumprimentos: oi! Olá! Tudo bem? Prazer em conhecer? Bom dia! Boa tarde! Boa noite: Boa sorte! Boas férias! Entre outros
- Tempo: hoje, amanhã, no futuro, ontem, anteontem, manhã, tarde, noite, madrugada etc.

Atividades:

- Diálogo em dupla com o que já aprendeu;
- Apresentar o diálogo para turma.

Aula 4:

Conteúdos:

- Dias da semana;
- Meses do ano.

Atividades:

- Formar frases simples com o que aprendeu até o momento;
- Apresentar para a turma;

Obs: Indicação de instalação de aplicativo *"Hand Talk"*

Aula 5:

Conteúdos:

- Cores;
- Termos aleatórios: avisar, beber, brigar, começar, terminar, beijo etc

Atividades:

- Formar frases simples com o que aprendeu até o momento;
- Apresentar para a turma

Aula 6:

Conteúdos:

- Família

Atividades:

- Revisão geral

Aula 7:

Conteúdos:

- Animais

Atividades:

- Brincadeira: Cartas com imagens de animais eram distribuídas e os estudantes faziam o sinal do animal, em libras, quando viravam a carta aleatoriamente.

Aula 8:**Conteúdos:**

- Revisão geral

Atividades:

- Divisão da turma em grupos para cada um receber um dos conteúdos trabalhados em situação didática e apresentarem em dia marcado para culminância da eletiva.

Culminância das Eletivas: Momento em que todas as eletivas ofertadas na escola apresentam seus resultados, ou seja, os estudantes demonstram o que aprenderam no semestre por meio de uma exposição de trabalho definidos por eles sob mediação do(a) professor(a) da disciplina.

Atividade de culminância:

- Cada grupo ficou com um tema;
- No momento da apresentação, cada um: cumprimentou, sinalizou seu nome e sinal (os que possuíam) e ensinaram os sinais de seu tema para os espectadores (demais estudantes da escola, professores e funcionários) que visitaram a sala reservada para exposição da turma de libras.

Avaliação:

- Capacidade de realizar atividades individual e em grupo;
- Habilidade em realizar os sinais;
- Expressão na apresentação visual dos sinais;

Ferramentas: Computador, data show, sala com cadeiras organizadas de maneira circular, Papel A4 e impressora.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

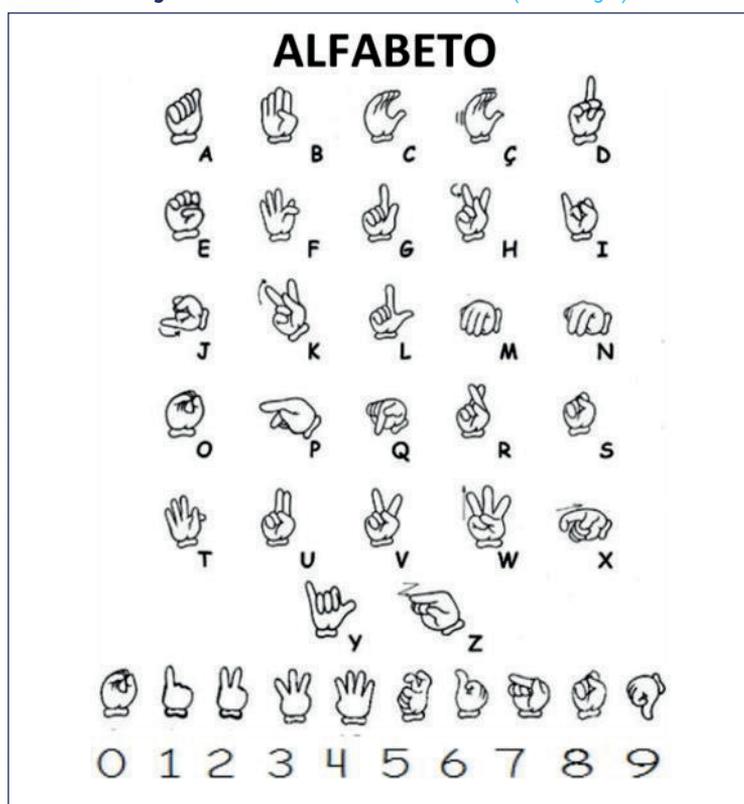
As aulas foram ministradas em sala de aula com o uso de Datashow e slides para demonstração visual dos sinais de Libras. Inicialmente foi apresentado aos discentes a evolução histórica dos direitos das pessoas com deficiência auditiva, a maneira correta de se referir a elas, combate ao preconceito e ao capacitismo, legislação e a importância da comunicação e inclusão. Foi demonstrado que termos inadequados como: mudinho, surdo-mudo, mouco ou surdinho, devem ser evitados e que são ofensivos.

Na segunda aula foi entregue aos estudantes cópia do alfabeto e números manuais, datilologia (figura 1) e apresentado em slide. Esse material foi importante para que eles pudessem consultar sempre que surgissem dúvidas. No primeiro momento a professora mostrou cada letra, depois sinalizou cada uma e pediu para os estudantes irem repetindo. Após três repetições, foi solicitado que fizessem a datilologia de seus nomes. Posteriormente, os discentes se organizaram em duplas e sinalizaram seus nomes em para o outro. Em um outro momento, na mesma aula, foi apresentado contextos com o uso da sinalização do nome e da idade. Ainda foi apresentado o conceito de sinal pessoal, que substitui a datilologia do nome da

pessoa. A comunidade surda compreende e relaciona esse sinal a pessoa, facilitando a comunicação, (CERQUEIRA, 2018).

Ainda nesta aula foi criado um grupo de *WhatsApp*, a fim de, facilitar comunicação, postar materiais como: vídeos, textos, *links*, *sites* e sugestões de Aplicativos e contas de profissionais em libras no *Instagram*. Intencionando otimizar o aprendizado.

Figura 1. Alfabeto e números manuais (datilologia)



Fonte: desconhecida

Para a terceira aula, após rápida revisão das aulas anteriores, foi demonstrado os sinais de saudações como: Oi! Olá! Tudo bem? Prazer em conhecer? Bom dia! Boa tarde! Boa noite: Boa sorte! E Boas férias! Além de, referencias ao tempo: hoje, amanhã, no futuro, ontem, anteontem, manhã, tarde, noite, madrugada etc. A metodologia usada foi a mesma da aula dois, com o acrescimo da apresentação de uma curta frase com os termos apreendido, por cada estudante.

Da quarta até a sexta aula foi mostrado como sinalizar os dias da semana e meses do ano, cores, termos aleatórios e membros da família. Para esses conteúdos, após a sistematização usual dos assuntos, foi pedido aos discentes que formassem frases simples com os sinais aprendidos até o momento e elaborassem um breve diálogo, aos pares, para treinar o que havia acabado de aprender (figura 2). Assim, garantiu uma melhor assimilação, pois, segundo Valadão et al (2016), a sistemática de apresentar a sinalização em libras e em seguida pedir aos estudantes para repetirem contribui para um melhor aprendizado, uma vez que se capacita na prática.

Figura 2. Aulas com práticas.



Fonte: a autora (2023)

Para a aula sete, feita a revisão habitual dos assuntos trabalhados em situações didáticas anteriores, foi apresentado o tema animais. Neste dia decidiu-se praticar de modo lúdico com jogo de cartas, tipo jogo da memória, com imagens de animais. As cartas eram distribuídas e os estudantes faziam a sinalização do animal, em libras, quando viravam a carta aleatoriamente. Segundo Espíndola e Pereira (2022) a ludicidade é ferramenta favorável ao conhecimento.

Na oitava aula, posteriormente revisão geral dos conteúdos, orientou-se que a turma se dividiu em grupos. Cada um, recebeu um dos conteúdos trabalhados em aula e foram orientados a prepararem uma apresentação para o dia da culminância da eletiva. Momento em que todos os estudantes de todas as eletivas da escola precisam demonstrar o que assimilaram durante o semestre.

Deste modo, findo o semestre e chegado o momento da culminância das eletivas, cada grupo cumprimentou, sinalizou seu nome e sinal (os que possuíam)

e ensinaram os sinais de seu tema para os espectadores (demais estudantes da escola, professores e funcionários) que visitaram a sala reservada para exposição da turma de libras e interagiram com eles (figura 3). Desta maneira, eles foram avaliados por suas capacidades em realizar as atividades tanto de forma individual, quanto em grupo, suas habilidades em sinalizar e a expressão facial.

Figura 3. Culminância das eletivas



Fonte: a autora (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do ano de 2022, um estudante surdo foi matriculado na EPJFR no 1º ano do Ensino Médio. Embora ele estivesse alfabetizado na língua portuguesa, não possuía boa compreensão dela, bem como também não possuía em libras.

Deste modo, sua comunicação era ineficiente. Passava muito tempo sozinho e sem socializar com demais estudantes. Em pouco tempo a Gerência Regional de Ensino Metropolitana Sul – GRE Metro-Sul, enviou uma ótima intérprete para auxiliá-lo na escola. Aos poucos o estudante aprendeu a língua de sinais e compreender melhor os conteúdos das aulas regulares. Entretanto, a comunicação entre ele e demais pessoas da comunidade escolar era extremamente deficitária, embora a intérprete sempre estivesse disposta a ensinar aos colegas dele e a quem mais se interessasse. Pois a maioria das pessoas que conviviam com ele diariamente, na escola, não compreendiam bem a língua.

Esta situação causava preocupação em demasia, pois além dos estudantes, os docentes também não possuíam formação na comunicação bilingue, bem como nas peculiaridades da comunidade surda (GAUQUELIN, 2023). Dessa forma, com o propósito de diminuir a problema existente, a pesquisadora e professora de biologia da turma do estudante não ouvinte matriculou-se em um curso de libras, disponibilizado gratuitamente pelo Governo do Estado, em outra unidade escolar. No ano seguinte, no primeiro semestre de 2023, estando o estudante no 2º ano do ensino médio, a professora desenvolveu e ofertou uma disciplina opcional, para os estudantes da unidade escolar.

Inicialmente, como em toda disciplina eletiva, há o momento de oferta dela aos estudantes e outro, póstero, de escolha e inscrição. Embora com 42 vagas disponíveis, 75 discentes se inscreveram, em torno de 37% dos matriculados no Segundo Ano do Ensino Médio na escola. O que demonstra um bom interesse por parte da comunidade escolar. Contudo, manteve-se o quantitativo inicial de vagas e os demais estudantes ficaram previamente inscritos para a disciplina em outro semestre. Esta ocorreu, nos mesmos moldes de sistematização, com poucas diferenças, no segundo semestre do mesmo ano. Contudo, desta feita, foram criadas duas turmas de introdução a libras, uma para o 2º ano e uma para o 1º ano. Atingindo, por conseguinte, mais estudantes.

Como esperado, as aulas ocorreram com muita tranquilidade e interesse dos envolvidos. Portanto, não apresentou dificuldades em sua implementação e execução. Pelo contrário, os estudantes foram além das expectativas e em vários momentos pôde-se observá-los no pátio, na fila do lanche, ensinando Libras aos colegas de outras turmas e tentando se comunicar com nosso estudante não ouvinte. Além disso, eles buscavam aprender mais do que era ofertado em sala de aula através de vídeos na internet e aplicativos nos celulares. De acordo com

Oliveira, Soares e Gediel (2016), esses meios tecnológicos, são fortes colaboradores no processo de aprendizagem da língua de sinais.

Para além, algumas discentes demonstraram mais interesses que os demais e uma delas descobriu sua vocação para intérprete de libras. Por isso, foram convidadas a se tornarem monitoras da eletiva, o que aceitaram de pronto. Assim, percebe-se claramente como as intervenções escolares, com práticas progressistas podem auxiliar no projeto de vida dos estudantes.

O resultado foi muito satisfatório e eles foram convidados pela coordenação do Atendimento Educacional Especializado – AEE da escola para apresentarem-se durante as atividades da Semana de Inclusão que ocorreu na escola no mês de agosto de 2023 (figura 4). Desta vez, a apresentação foi individual. Por fim, nesta mesma semana, foram requisitados, também, para se apresentarem em outra unidade escolar.

Figura 4. Semana da Pessoa com deficiência



Fonte: a autora (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi muito importante conhecer os marcos históricos que garantem os direitos da comunidade surda dentro das Leis brasileiras e reconstruir a visão de inclusão que muitas pessoas possuíam dentro de nossa comunidade escolar.

Percebeu-se uma melhoria na qualidade da comunicação entre o aluno não ouvinte com os ouvintes, maior interesse dos estudantes em conhecer a língua de sinais, uma melhor relação com o estudante surdo e maior entrosamento dele. Bem como, apreenderam a maneira correta de se referir as pessoas da comunidade surda e evitar brincadeiras capacitistas. Ainda, observou-se o despertar de algumas discentes, que foram monitoras na disciplina, para a possibilidade de estudar línguas e tornarem-se intérpretes de libras.

Embora, este trabalho tenha conseguido atingir seus objetivos e melhorar a comunicação inclusiva, na escola em que o trabalho fora aplicado, estamos distantes de uma efetiva inclusão. Podemos assegurar que a iniciativa foi muito boa, mas a caminhada é longa e lenta. Contudo, precisamos de maior engajamento por parte de políticas públicas que garantam uma efetiva inclusão dessa língua, como preconiza a LDB, bem como novas pesquisas neste campo. Consideramos que a Libras deveria realmente ser nossa segunda língua na Educação Básica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus queridos estudantes, principalmente as minhas monitoras, pelo interesse, disponibilidade, esforço e esmero. Eles foram incansáveis, buscaram sempre aprender mais do que pude ofertar com meu pouco conhecimento da Libras e as monitoras ainda mais. Todavia, não posso deixar de lembrar e agradecer o apoio das intérpretes de nossa escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Presidência da República – Secretaria Geral - Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, 2015. Disponível em: [L13146 \(planalto.gov.br\)](http://L13146(planalto.gov.br)). Acesso em: 03 de set 2023.

_____. **Presidência da República – Secretaria Geral - Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Brasília, 2021 Disponível em: [L14191 \(planalto.gov.br\)](https://planalto.gov.br), Acesso em: 03 de set 2023.

CERQUEIRA, P. G. **Nome em Libras é arbitrário?** Brasil, 2018. Disponível em: [Nome em Libras é arbitrário? - Gramática e Cognição \(gramaticaecognicao.com\)](https://gramaticaecognicao.com). Acesso em dez. 2023.

ESPÍNDOLA E. L. S.; PEREIRA E.S. **O ensino da Libras na educação escolar:** o lúdico como facilitador na aprendizagem. Pernambuco, 2022. Disponível em: [RI UFPE: O ensino da Libras na educação escolar: o lúdico como facilitador na aprendizagem.](https://ri.ufpe.br) Acesso em: dez. 2023.

GAUQUELIN, E. M. G. O. **Dificuldades docentes para a inclusão escolar de alunos surdos no ensino médio da Escola Pública Estadual no Município de Macapá, Brasil.**

2023. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 7, 153–161. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/139>. Acesso em: dez. 2023.

MATTOS, G. C. **Políticas nacionais de inclusão educacional com ênfase na in(ex)clusão do surdo na escola regular.** Minas Gerais, 2023. Disponível em: [Vista do Políticas nacionais de inclusão educacional com ênfase na in\(ex\)clusão do surdo na escola regular \(uepb.edu.br\)](https://uepb.edu.br). Acesso em: 03 set de 2023.

MOURA, M. C. (org). **Cadernos de apoio e aprendizagem:** Libras – 1º ano (livro do aluno) Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2012. 92p. Disponível em: [Apostila módulo 1 - estudantes.pdf](https://www.sme.sp.gov.br). Acesso em: 23 de março 2023.

OLIVEIRA, A. S. A. Et al. **A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA LIBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR.** 2021. Disponível em: [Modelo de Projeto \(archive.org\)](https://archive.org). Acesso em: dez. 2023.

OLIVEIRA, C. L. R.; SOARES, C. P.; GEDIEL, A. L. B. **O AMBIENTE VIRTUAL COMO ALIADO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS.** Viçosa – UFV. 2016. P. 24-37. Disponível em: [artigo.pdf \(ufv.br\)](#). Acesso em: dez. 2023.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 19 de nov. 2023.

VALADÃO, M. N. At al. **OS DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS.** Vitória – ES, v.10, n.15, Revista (Con) Textos Linguísticos, p. 125-147, jul. 2016. Disponível em: [OS DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS SURDOS | Revista \(Con\)Textos Linguísticos \(ufes.br\)](#). Acesso em: dez. 2023.